

**A ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DO TOCANTINS
NO ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR EM ACIDENTES
DE TRÂNSITO NA CIDADE DE PALMAS, TOCANTINS, DE**

2022 A 2024

**THE ROLE OF THE TOCANTINS FIRE DEPARTMENT IN PRE-
HOSPITAL CARE FOR TRAFFIC ACCIDENTS IN PALMAS,
TOCANTINS, FROM 2022 TO 2024**

ANDRÉ LUIS NAZARENO FILHO

Tecnólogo em Segurança Pública - UNITINS

<https://lattes.cnpq.br/2468806970535801>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6833-5738>

Email: andrenazareno@unitins.br

RIAN SOUZA DA COSTA

Tecnólogo em Segurança Pública - UNITINS

<https://lattes.cnpq.br/5870679779993545>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5605-1910>

Email: riansouza@unitins.br

GHABRYEL COELHO NERES

Tecnólogo em Segurança Pública - UNITINS

<https://lattes.cnpq.br/2745311517571946>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0059-0453>

Email: ghabryelneres@unitins.br

RICARDO GOMES QUINTANA GONÇALVES

Mestre em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos - UFT/ESMAT

<https://lattes.cnpq.br/9984115633827491>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9948-0619>

Email: gomes.quintana@mail.uft.edu.br

Resumo: Este estudo bibliográfico, descritivo e analítico examina a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins no atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidentes de trânsito em Palmas (TO). Mapeia o perfil dos eventos registrados, identificando padrões e fatores de risco. Analisa os principais desafios do serviço, demandas físicas, pressões psicológicas e limitações logísticas e seus efeitos na resposta. Por fim, avalia os impactos sociais dos atendimentos, evidenciando a contribuição da corporação para a redução de danos e a preservação da vida. Os resultados reforçam o papel central do CBMTO na gestão do trauma urbano e apontam oportunidades de aprimoramento em prevenção, capacitação e suporte às equipes.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Acidentes de trânsito. Corpo de Bombeiros Militar. Palmas, Tocantins. Impacto social.

Abstract: This bibliographic, descriptive, and analytical study examines the role of the Tocantins Military Fire Department (CBMTO) in delivering prehospital care to victims of road traffic accidents in Palmas, Tocantins, Brazil. It profiles recorded incidents, identifying recurring patterns and risk factors. The analysis addresses key operational challenges, physical demands, psychological pressures, and logistical constraints and their implications for response effectiveness. Finally, it assesses the social impacts of these interventions, highlighting the department's contribution to harm reduction and the preservation of life. The findings reinforce CBMTO central role in urban trauma management and point to opportunities for improvement in prevention, training, and support for response teams.

Keywords: Pre-hospital care. Traffic accidents. Military Fire Department. Palmas, Tocantins. Social impacts.

Introdução

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é etapa decisiva da cadeia de sobrevivência em agravos súbitos, com impacto direto na redução de mortalidade e sequelas em traumas e emergências. Nesse cenário, o Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins (CBMTO) ocupa papel estratégico na resposta imediata, pela sua prontidão e organização.

Em Palmas, a expansão urbana, frota veicular crescente e intensa circulação viária têm ampliado frequência e gravidade dos acidentes de trânsito, com impactos na saúde, na segurança pública e na economia locais. Compreender a prestação do APH, perfis de ocorrência e fatores de risco orienta prevenção, qualificação das equipes e planejamento logístico.

Apesar da relevância do tema, persistem lacunas sobre o atendimento do CBMTO em Palmas, incluindo desafios físicos, psicológicos e logísticos das guarnições e seus efeitos na efetividade da resposta.

Diante disso, este artigo objetiva: (i) caracterizar o perfil dos acidentes de trânsito em Palmas; (ii) identificar características e fatores de risco em literatura e fontes institucionais; (iii) analisar desafios operacionais (demandas físicas, pressões psicológicas e logística); e (iv) avaliar impactos sociais, com foco na redução de danos e preservação da vida.

O estudo é de natureza bibliográfica, descritiva e analítica, fundamentado em literatura científica e estatísticas públicas. O texto organiza-se em quatro capítulos: Fundamentos do APH e enquadramento legal; Perfil epidemiológico e padrões de ocorrência; Desafios da carreira e do serviço; Impactos sociais e perspectivas, além de conclusão com recomendações para prevenção, capacitação e suporte às equipes.

Metodologia

O estudo adota raciocínio dedutivo e procedimento técnico de natureza bibliográfica e documental, articulando fundamentação teóricoconceitual com análise de dados secundários institucionais. A revisão bibliográfica contemplou publicações impressas e eletrônicas pertinentes ao tema, incluindo materiais acadêmicos e páginas de websites, conforme orientação metodológica clássica para levantamentos em múltiplas fontes (Fonseca, 2002). Complementarmente, procedeu-se à análise documental de registros operacionais do Sistema de Informações Operacionais do Corpo de Bombeiros (SIOCB) do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins (CBMTO), abordagem compatível com pesquisas descritivas baseadas em dados administrativos (Mezzaroba e Monteiro, 2009). Quanto aos fins, trata-se de estudo descritivo.

O recorte empírico considera o município de Palmas, Tocantins, abrangendo atendimentos a acidentes de trânsito registrados entre 2022 e 2024 no SIOCB/CBMTO. Define-se como população todas as ocorrências classificadas no sistema como acidentes de trânsito naquele período e localidade. Critérios de elegibilidade: inclusão de registros de Palmas, 2022–2024, devidamente categorizados como acidentes de trânsito; exclusão de ocorrências fora do período ou da localidade, de natureza diversa, duplicadas ou com ausência das variáveis essenciais.

As variáveis analisadas foram as disponíveis e operacionalizadas na base administrativa: sexo das vítimas; natureza da ocorrência segundo a taxonomia do SIOCB; e marcadores temporais do atendimento (mês, dia da semana e horário). Essas dimensões permitiram descrever o perfil básico dos atendimentos e identificar padrões de concentração temporal, sem criação de novas categorias além da nomenclatura institucional. Não foram incorporadas variáveis clínicas, desfechos ou covariáveis contextuais.

A extração e a sistematização dos dados ocorreram a partir do SIOCB/CBMTO, com organização em planilha eletrônica no Microsoft Excel. Realizou-se padronização de campos e códigos conforme a nomenclatura original; verificação de consistência entre data, localidade e natureza; identificação e tratamento de duplicidades; e segregação dos registros com ausência das variáveis essenciais para avaliação de exclusão, de modo a preservar a comparabilidade. As variáveis de interesse (sexo, natureza, mês, dia e faixa de horário) foram preparadas para tabulação mantendo-se a codificação institucional, evitando recategorização que pudesse distorcer a informação original.

A análise adotou caráter exclusivamente descritivo no Microsoft Excel, com apresentação de frequências absolutas e relativas para sexo e natureza da ocorrência, além de distribuições por mês, dia da semana e faixa de horário, visando evidenciar períodos de maior concentração de atendimentos. Não foram empregados testes inferenciais, estimativas de associação ou intervalos de confiança, por não integrarem o escopo metodológico definido. Os resultados são comunicados por meio de figuras ao longo do texto para sintetizar tendências e facilitar a leitura comparativa.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de dados administrativos secundários, explicita-se a necessidade de autorização institucional para uso do SIOCB/CBMTO e a adoção de medidas de proteção à confidencialidade e anonimização dos registros.

Reconhecem-se limitações inerentes ao método: dependência da completude e acurácia do registro operacional; recorte geográfico restrito a Palmas e temporal a 2022–2024, o que reduz a generalização; e ausência de análise inferencial, que limita a identificação de relações estatísticas entre variáveis. Tais limites são compatíveis com o objetivo descritivo e com a natureza bibliográfica e documental da pesquisa.

Capítulo I - APH como etapa crítica da cadeia de sobrevivência, arranjos institucionais e desafios estruturais

O APH constitui etapa decisiva da cadeia de sobrevivência em agravos súbitos, especialmente nos traumas e nas emergências clínicas tempo-dependentes. Seu impacto se expressa na redução de mortalidade, sequelas e custos sociais, ao garantir intervenção rápida, segura e coordenada desde a cena até a unidade de referência.

No Brasil, o arranjo institucional do APH combina diferentes atores públicos e privados, com destaque para os Corpos de Bombeiros Militares, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e as redes hospitalares. Essa pluralidade exige coordenação interinstitucional, protocolos harmonizados e regulação eficiente para assegurar a continuidade do cuidado e o encaminhamento adequado, conforme perfil da ocorrência.

A efetividade do APH depende de diretrizes clínicas e operacionais claras (suporte básico e avançado), regulação médica, despacho responsável, classificação de risco e integração com portas de entrada hospitalares. Elementos críticos incluem tempo-resposta, avaliação inicial estruturada, manejo de riscos na cena, estabilização e transporte ao serviço com capacidade resolutiva, mantendo comunicação contínua entre equipes e centrais.

Entre os desafios recorrentes estão variações de protocolo e treinamento, sobrecarga de demanda, limitações logísticas e tecnológicas, bem como comunicações inconsistentes com a comunidade, o que pode comprometer a ativação correta e a aderência às orientações em situações de emergência. O cuidado com a saúde ocupacional das equipes é igualmente essencial, dadas as demandas físicas e o impacto emocional do trabalho em linha de frente.

Recomendações priorizadas: a) governança integrada e regulação com interoperabilidade entre centrais (192/193), hospitais e demais serviços, definindo fluxos, papéis e métricas comuns; b) padronização de protocolos clínico-operacionais e de comunicação entre instituições, com atualização contínua e auditoria de adesão; c) gestão de desempenho e aprendizagem contínua (indicadores de tempo-resposta e desfechos; debriefing e briefing sistemáticos); d) estratégias de comunicação e engajamento comunitário para qualificar a ativação, fortalecer a confiança e reduzir usos inadequados do sistema; e) manutenção de saúde ocupacional e apoio psicossocial às equipes, reconhecendo o peso físico e emocional do serviço.

Essas ações fecham o ciclo entre teoria (cadeia de sobrevivência), arranjo institucional (coordenação e protocolos) e prática (logística, pessoas e tecnologia), sustentando as análises apresentadas nas seções seguintes do estudo.

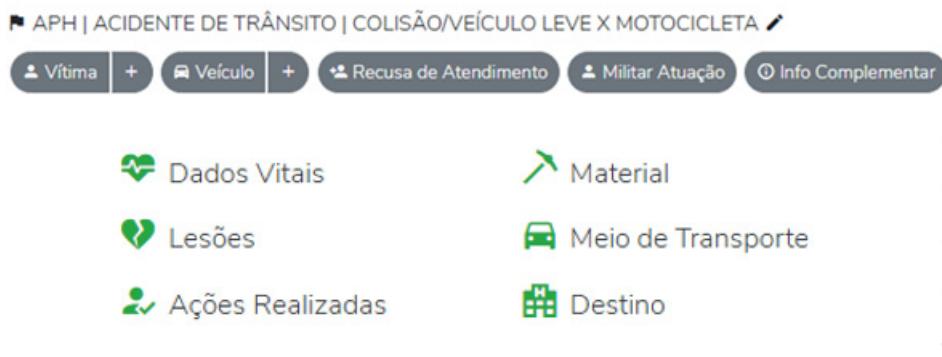
Capítulo 2 – Resultados e Discussão: Perfil dos atendimentos realizados

Preliminarmente, define-se o perfil dos atendimentos realizados pelo CBMTO em Acidentes de Trânsito, para identificar o ponto comum presente na maioria dessas ocorrências e alcançar um consenso.

Para fins de contextualização, o SIOCB será a ferramenta utilizada para definir esse padrão/perfil. O sistema está instalado em todas as unidades do Tocantins e registra as ocorrências, contendo informações como vítima, veículo, eventual recusa de atendimento, militares que atuaram e narrativa objetiva dos fatos, conforme os comandos disponíveis no sistema.

As opções de preenchimento incluem subopções (subcomandos) que indicam sinais vitais da vítima, dados do veículo, localização das lesões constatadas pelo socorrista, materiais e ações realizadas, bem como o destino do paciente, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Imagem dos comandos e subcomandos do software Sistema de Informações Operacionais do Corpo de Bombeiros (SIOCB):



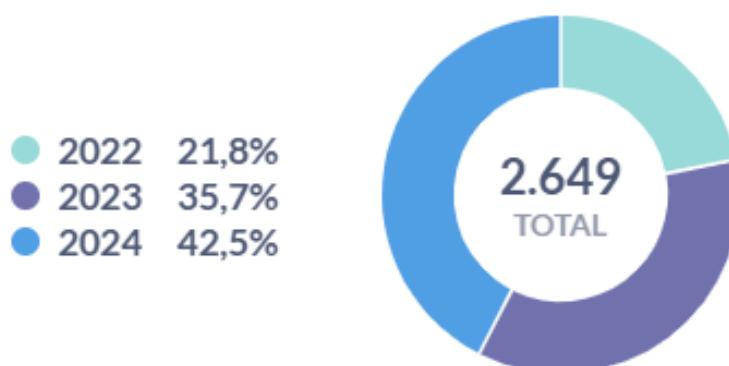
Fonte: SIOCB-CBMTO (2025).

Desse modo, com todos esses aparatos disponibilizados pelo SIOCB, pode-se traçar um perfil dos atendimentos realizados pelo corpo de bombeiros, com base na natureza das ocorrências envolvendo a categoria ACIDENTE DE TRÂNSITO, e em estatísticas como número de acidentes, tendo por referência o número de ocorrências entre 2022 - 2024, com o fim de se encontrar as características mais comuns dessas ocorrências.

Assim, ao se filtrar o SIOCB com as especificações citadas anteriormente, pode-se obter as seguintes constatações:

Figura 2. Gráfico gerado a partir dos dados coletados no SIOCB-CBMTO, 2022 a 2024:

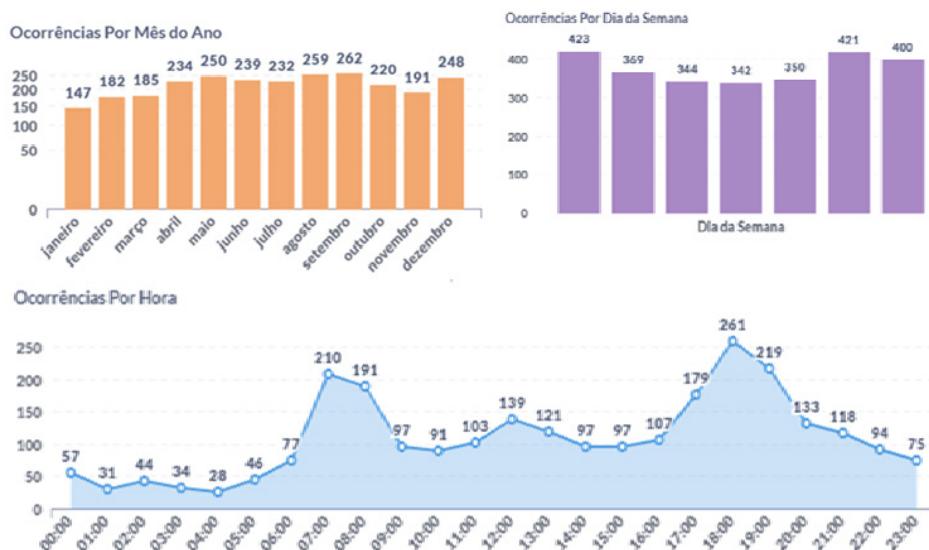
Ocorrências por Ano



Fonte: SIOCB-CBMTO (2025).

Em um primeiro momento, observa-se que a demanda nas ocorrências de acidente de trânsito cresceram ao longo dos anos, o que é um fator extremamente preocupante a ser observado por todas as esferas da segurança pública federal e estadual, sendo que esta natureza de acidente representou 21,8% das ocorrências de 2022, 35,7% das de 2023 e 42,5% das de 2024, ou seja, a primeira etapa para se traçar o perfil dos atendimentos realizados. Agora, vejam-se as próximas especificações mais relacionadas ao tempo e época:

Figura 3. Gráfico de ocorrências mensais, diárias e pela hora do dia



Fonte: SIOCB-CBMTO (2025).

Conforme se denota na **Figura 3**, foram utilizadas três variáveis conhecidas no serviço operacional do Bombeiro Militar. São as variáveis: a quantidade de ocorrências por mês, o número de ocorrências por dias da semana e o montante de ocorrências por hora do dia.

Dessa forma, observa-se que, nos anos de 2022 a 2024, os meses de agosto e setembro concentram o maior número de ocorrências. Em um primeiro momento, esse dado pode surpreender, pois é comum supor que a maioria dos acidentes aconteceria em períodos de férias escolares, como julho e dezembro, quando há maior fluxo de viajantes. No entanto, embora muitos acidentes realmente ocorram em rodovias durante viagens de férias, nestes períodos as pessoas tendem a permanecer mais tempo em seus destinos, reduzindo os deslocamentos diários para o trabalho, escola ou outras atividades rotineiras. Isso acaba por justificar o menor número de acidentes nesses meses em comparação com agosto e setembro, quando a rotina da população é retomada e o trânsito se intensifica.

Em relação às demais variáveis, observa-se que a maior parte das ocorrências de acidentes de trânsito se concentra entre sexta-feira e domingo, com destaque para o domingo. Este dado é relativamente autoexplicativo, já que, nesses dias, a maioria das pessoas não está em horário de trabalho, o que favorece momentos de lazer. Muitos indivíduos consomem bebidas alcoólicas como forma de relaxar após a semana, porém acabam cometendo o grave erro de dirigir motos ou carros sob influência do álcool. Essa combinação representa um fator de risco significativo e frequentemente resulta em acidentes graves nesses dias.

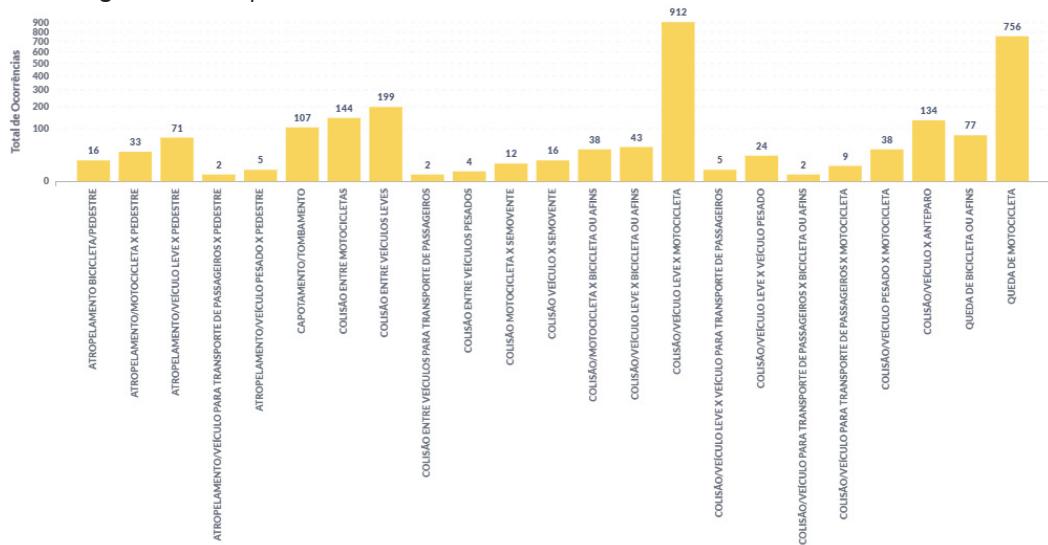
Outro fator pertinente na formação do perfil dos atendimentos realizados diz respeito aos horários das ocorrências durante os períodos dos dias de cada semana, podemos dividir este horário em três períodos, o primeiro no período da manhã, das 07h00min às 09h00min, ou seja, onde grande parte da população está saindo em direção ao serviço, o segundo período está compreendido no intervalo das 11h00min às 13h00min, horário no qual há um intervalo para refeição na grande maioria das agendas profissionais e, por fim, o terceiro das 17h00min às 19h00min, período em que há um alto volume de veículos e pedestres encerrando o período de serviço e retornando em direção às suas residências.

Ou seja, podemos afirmar que a maioria dos acidentes de trânsito aumenta drasticamente

em horários diretamente proporcionais aos momentos de ida ao trabalho, intervalo para almoço e horário de retorno para casa.

Também, nesta trajetória para traçarmos o perfil outrora citado, podemos também observar um ponto fulcral a seguir, a natureza das ocorrências na cidade de Palmas-TO:

Figura 4. Gráfico por natureza do acidente



Fonte: SIOCB-CBMTO (2025).

De fato, os acidentes de trânsito apresentam diversas naturezas, variando desde atropelamentos envolvendo bicicleta e pedestre até quedas de motocicleta. No entanto, vale destacar que duas categorias se sobressaem em relação às demais: a colisão entre veículo leve e motocicleta e a própria queda de motocicleta.

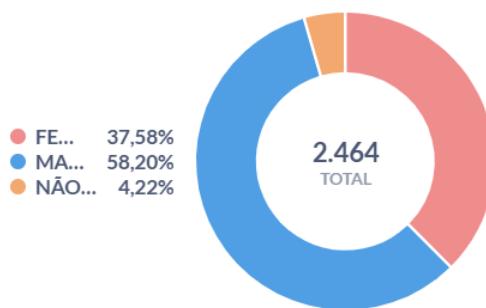
Ambas representam uma parcela significativa dos acidentes, evidenciando um ponto comum já reconhecido em vários setores da sociedade: o elevado envolvimento de motocicletas em ocorrências de trânsito. Isso se deve, em grande parte, à vulnerabilidade desse tipo de veículo, cuja principal proteção é o capacete, além de ser uma alternativa mais econômica e ágil para deslocamentos diários, especialmente para o trabalho.

Em contrapartida, automóveis tendem a ser mais utilizados para lazer, sobretudo em períodos de férias ou finais de semana, reforçando a preferência pelas motocicletas nas rotinas cotidianas e, consequentemente, sua maior exposição aos riscos.

O motociclista deve, de forma ideal, acompanhar não somente o capacete, mas também outros EPI's como luva, calça, moletom ou jaqueta e calçados totalmente fechados, pois em grande parte destes acidentes ocorrem as famosas escoriações. Uma escoriação é uma lesão na pele, geralmente superficial, causada por atrito, abrasão ou raspagem. Popularmente, é conhecida como "ralado" ou "arranhão" e pode ser dolorosa, apesar de normalmente não apresentar sangramento abundante. As escoriações podem variar em profundidade, mas geralmente atinge apenas a camada mais superficial da pele, a epiderme. Dessa forma, é mais que evidente a razão pela qual os EPI's devem ser completamente utilizados, além do mais, evidenciou-se aqui que as motocicletas compõem as duas naturezas com maior índice de acidentes entre o ano de 2022 a 2024.

Para se deixar ainda mais completo este processo de se construir pouco a pouco o perfil dos acidentes de trânsito na cidade de Palmas-TO, veja-se uma última estatística:

Figura 5. Gráfico de atendimento por sexo
Atendimentos por Sexo - Vítima



Fonte: SIOCB-CBMTO (2025).

O gráfico apresentado ilustra a distribuição por sexo das vítimas atendidas nas ocorrências registradas, desconsiderando os casos em que houve recusa de atendimento, por não serem relevantes para esta análise. No período analisado, foram contabilizadas 2.465 vítimas de acidentes, das quais 58,20% eram do sexo masculino, 37,58% feminino e, em 4,22% dos casos, o sexo não foi informado.

Esses dados evidenciam que, independentemente da faixa etária, as mulheres se envolvem menos em acidentes de trânsito do que os homens, mesmo que todos os casos com sexo não informado fossem atribuídos ao público feminino. Cabe ressaltar que esta é uma análise superficial, uma vez que o estudo não explora as especificidades de cada ocorrência, tampouco busca aprofundar discussões sobre questões de gênero, pois esse não é o foco da presente pesquisa.

Com base em todos os dados apresentados, é possível definir com mais precisão o perfil dos acidentes de trânsito ocorridos em Palmas-TO, entre os anos de 2022, 2023 e 2024.

Observou-se um aumento gradual no número de acidentes registrados ao longo desse período. A maioria das ocorrências concentrou-se nos meses de agosto e setembro, e não durante as férias escolares. Outra característica marcante é o maior número de acidentes nos finais de semana (sábado e domingo), em comparação aos demais dias da semana. Quanto aos horários, os acidentes se distribuíram principalmente em dois picos: das 07h00 às 09h00 e das 17h00 às 19h00. Destaca-se ainda que as motocicletas são os veículos mais frequentemente envolvidos nos sinistros, e que o sexo masculino representa a maior parcela das vítimas. Assim, esses elementos compõem o seguinte perfil de ocorrência de acidentes de trânsito, no município de Palmas-TO, no período analisado:

1. A ocorrência total de acidentes foi progressiva ano a ano;
2. A maior incidência ocorreu entre os meses de agosto e setembro;
3. Maiores registros foram nos finais de semana e;
4. Nos horários típicos de início e fim de jornada de trabalho;
5. Motocicletas foram os veículos mais sinistrados;
6. Sexo masculino foi o que mais se envolveu nas ocorrências de trânsito.

Capítulo 3 – Desafios enfrentados pelos bombeiros

No atual cenário do Corpo de Bombeiros Militares do Estado do Tocantins, pode-se dividir os desafios enfrentados em 03 eixos, sendo eles logística e estrutura, capacitação contínua, e condições de trabalho e campo.

Em um primeiro momento, no quesito logística e estrutura, a capital do estado do Tocantins possui cerca de duas unidades apropriadas para atender ocorrências de acidentes de trânsito. São elas o 1º Batalhão de Bombeiros Militar e a 1º Companhia Independente de Bombeiros Militar, aquela localizada na região centro e esta na região de Taquaralto de Palmas-TO. As duas unidades possuem logística e estrutura para comportar as viaturas conhecidas como unidades de resgate ou UR's, responsáveis por atender ocorrências que envolvem APH.

Todavia, mesmo que comportem espaço para alojar tais viaturas, ainda não possuem plena logística e estrutura necessária para a limpeza das mesmas após as ocorrências, bem como há muitas vezes ausência de alguns materiais de APH, mas, mesmo com tal carência, as equipes conseguem atender com plena efetividade e prestar um atendimento de qualidade às vítimas. Em contrapartida, seria interessante haver uma construção de estrutura adequada para limpeza da viatura e dos materiais utilizados nas ocorrências, visto que atualmente não existe isso nas unidades, o lava-jato é comum para todas as viaturas, e não há ambiente adequado para lavagem e armazenagem dos materiais utilizados nas Unidades de Resgate.

Adentrando no eixo da capacitação contínua, é necessário ressaltar que o treinamento contínuo das equipes é de suma importância para a excelência do serviço prestado para a sociedade, este eixo se encaixa no tópico dos desafios enfrentados pelos bombeiros, pois há uma necessidade constante da corporação se preocupar em oferecer os melhores treinamentos para seus militares, logo, é hoje um dos pontos que mais possuem uma alta demanda em todo o estado, assim, quanto mais cursos e capacitações puderem ser oferecidos, melhor será para o aperfeiçoamento e especialização dos agentes que fazem parte do CBMTO.

Um último eixo a ser considerado, mas nem por isso menos importante, são as condições de trabalho em campo, primeiro devemos entender que o campo de trabalho e suas condições referem-se ao ambiente e aos fatores que influenciam a atividade laboral de trabalhadores. Isso inclui aspectos como a infraestrutura do local de trabalho, os equipamentos e ferramentas utilizados, as relações de trabalho estabelecidas, a segurança e saúde no trabalho, e a própria natureza do trabalho no campo, que está intrinsecamente ligada à terra e aos ciclos naturais, agora, quando se aprofunda mais no serviço bombeiro militar, pode-se definir essas condições como atividades que envolvem riscos significativos e demandam alta capacidade física e mental, além de uma estrutura de trabalho específica. As atividades são marcadas pela exposição a agentes químicos e físicos, incluindo incêndios, fumaça, ruídos e situações de emergência diversas, exigindo treinamento constante e atenção à segurança.

Agora, quando se reduz essas atividades à esfera do APH, podem-se citar diversos riscos físicos como acidentes, exposição a doenças infecciosas, e riscos psicológicos como traumas emocionais devido a situações extremas.

Além disso, existem os riscos relacionados ao estresse e a pressão durante as ocorrências de resgate, para que a vida de uma vítima possa ter o melhor atendimento proporcionado pelos profissionais de serviço, certamente são desafios que afetam diretamente a vida dos bombeiros militares, que precisam de atendimento psicológico a sua disposição sempre que necessitarem, mesmo que dentro da própria corporação ainda seja um tabu, a exposição a esses riscos representa uma grande parcela dos desafios enfrentados no dia a dia ao atender diversos tipos de emergências relacionadas aos acidentes de trânsito na capital tocantinense.

Portanto, quando se adentra na seara do que diz respeito aos desafios enfrentados na profissão bombeiro militares, pode-se concluir que estes desafios enfrentados durante a carreira são advindos de diversos fatores, desde os físicos quanto os psicológicos, bem como os relacionados à estrutura de trabalho em si.

Partindo desta perspectiva é de salutar importância que o CBMTO continue investindo sempre no bem-estar do bombeiro militar, para que com isso possa desempenhar e prestar o auxílio mais efetivo possível para as vítimas: desde ter sempre disponíveis para o trabalho materiais mais simples como o soro fisiológico, gaze, ataduras, tirantes, até estruturas mais complexas como viaturas com ambientes próprios de descontaminação, para que, com isso, os fatores físicos, psicológicos e emocionais do socorrista estejam sempre bem preservados ao saberem que sempre terão capacidade técnica e de materiais para atenderem todas as necessidades exigidas nas ocorrências de acidente de trânsito.

Capítulo 4 - Percepção da população e impacto social

Paralelamente aos tópicos anteriormente citados, o impacto social do corpo de bombeiros como um todo sobre a população é algo uma perspectiva do trabalho desempenhado pela

corporação que retratam os resultados dos atendimentos de forma direta ou indireta.

Segundo a rede de televisão CNN (Molfese, 2025), atualmente, o Corpo de Bombeiros é a instituição em que os brasileiros mais confiam, de acordo com o ICS (Índice de Confiança Social) da pesquisa Ipsos-Ipec, ademais, ainda nesse índice, a corporação somou 85 pontos em 2025, ou seja, está classificada acima da média com “muita confiança”. Os bombeiros lideram o levantamento desde 2009, quando o estudo começou a ser realizado. Nos anos anteriores, entre 2022 e 2024, a instituição contabilizou 87 pontos. Já em 2020 e 2021, atingiu seu maior índice de confiança, com 89 pontos.

Diante desse cenário, conclui-se que tais índices refletem diretamente a atuação do CBMTO nas diversas ocorrências, inclusive nos acidentes de trânsito. A percepção da população quanto ao trabalho desempenhado pela corporação e o impacto social decorrente do auxílio prestado pelos bombeiros militares apresentam-se de forma bastante positiva. Isso se deve, sobretudo, ao bom desempenho nos atendimentos pré-hospitalares realizados, que contribuem significativamente para a melhoria dos resultados e da confiança da sociedade nos serviços do CBMTO.

Por todo o exposto, e retirando-se dos tópicos relacionados ao perfil das ocorrências e a logística/infraestrutura do ambiente de trabalho é fato notório que a confiança da população tocantinense nos serviços prestados influencia diretamente no momento em que se atendem os diversos tipos de ocorrências na capital palmense.

Conclusão

Ao se realizar uma reflexão especificamente sobre a atuação do Corpo de Bombeiros do Tocantins no APH em acidentes de trânsito na cidade de Palmas/TO, a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins no atendimento pré-hospitalar a acidentes de trânsito em Palmas permanece um campo pouco explorado, com dimensões operacionais e epidemiológicas que exigem aprofundamento, notadamente quanto aos procedimentos aplicados em cena, aos tempos de resposta, ao perfil das vítimas por sexo e à distribuição temporal das ocorrências por meses, dias e horários.

À luz dos resultados descritivos apresentados no estudo, emergem implicações práticas claras: as estatísticas de comportamento dos acidentes oferecem subsídios para a prevenção dirigida à população, com destaque para a adoção consistente de Equipamentos de Proteção Individual por motociclistas e para o reforço de atenção em períodos de maior incidência, contribuindo para a mitigação da gravidade das lesões e para ganhos de segurança coletiva no trânsito.

Do ponto de vista institucional, o trabalho evidencia a existência de desafios relacionados à infraestrutura das Unidades Bombeiro Militares e à disponibilidade de equipamentos, elementos que influenciam diretamente a qualidade dos atendimentos e que, portanto, demandam priorização na agenda de melhorias. Em paralelo, a percepção social sobre o serviço prestado pelo CBMTO se mantém favorável, marcada por elevado nível de confiança e por relatos de eficiência operacional no cotidiano do cidadão palmense, o que reforça o impacto social positivo da corporação e a importância de preservar e ampliar esse vínculo com a comunidade.

Diante desse quadro, conclui-se que a atuação do CBMTO no APH a acidentes de trânsito em Palmas apresenta um perfil próprio, no qual convivem reconhecimento público e desafios operacionais específicos. Os desdobramentos mais imediatos apontam para ações de aprimoramento que incluem investimentos em infraestrutura e equipamentos nas UBM, qualificação contínua das equipes, padronização e sistematização dos registros para monitoramento de indicadores operacionais, incluindo tempos de resposta e planejamento do emprego de meios alinhado às janelas temporais de maior ocorrência.

Tais medidas, articuladas a estratégias de educação e comunicação voltadas ao uso de EPIs e à atenção redobrada em períodos críticos, tendem a potencializar a eficiência do atendimento, fortalecer a confiança social já existente e sustentar um ciclo de melhoria contínua orientado à preservação de vidas e à excelência do serviço prestado.

Referências

ALMEIDA, P. V.; CARDOSO, R. B. Desafios do atendimento pré-hospitalar em municípios do interior do Tocantins: atuação dos bombeiros militares. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Medicina de Emergência**, 2019.

FERREIRA, J. R. M.; NASCIMENTO, C. A. Atendimento de urgência por trauma atendido pelo CBMTO: estudo retrospectivo. **Revista Brasileira Atend. Pré-Hosp.**, v. 5, n. 1, p. 12-21, 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, L. M.; SANTOS, F. R.; OLIVEIRA, J. C. **Perfil do atendimento pré-hospitalar realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins. 2021**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021.

LIMA, J. V. S. Atuação do Corpo de Bombeiros no atendimento de primeiros socorros em acidentes automobilísticos em Palmas – TO. **Revista Saúde e Segurança Pública**, v. 4, n. 1, p. 23–31, 2019.

MEZZAROBA, O.; MONTEIRO, C.S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOLFESE, L. Bombeiros é a instituição em que brasileiros mais confiam, diz Ipsos/Ipec. **CNN Brasil Política**, São Paulo, 22 jul. 2025. Disponível em:<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bombeiros-e-a-instituicao-em-que-brasileiros-mais-confiam-diz-ipsos-ipec/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SILVA, T. R.; MOURA, A. C. Análise dos atendimentos pré-hospitalares realizados pelo Corpo de Bombeiros de Gurupi-TO. **Saúde & Ciência**, v. 9, n. 2, p. 33-42, 2020.

SOUZA, H. L. **Levantamento estatístico dos atendimentos pré-hospitalares realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar em Araguaína/TO**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Universidade Estadual do Tocantins, Araguaína, 2020.

Recebido em 14 de outubro de 2025.
Aceito em 15 de dezembro de 2025.